

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	Q40	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	Para o preenchimento deste questionário foram realizados três encontros com o informante. A cada encontro foram realizadas gravações em áudio. Datas dos encontros: 17 de março de 2008, 27 de março de 2008 e 08 de abril de 2009 (Ver Box 11).	INÍCIO	Duração total dos três registros em áudio 01h: 49min: 36s.	TÉRMINO	--
ENTREVISTADOR	Lilane Sampaio Rêgo	SUPERVISOR	Fábio Bandeira		

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Sede
MUNICÍPIO / UF	Mucugê / Ba

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Terno das Almas
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Terno de Almas, Grupo das Almas

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Jaci Pina Machado					Nº	
COMO É CONHECIDO(A)	D. Jací	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	26/08/1954	SEXO	☐ MASCULINO ☒ FEMININO		
ENDEREÇO	Rua Direita do Comércio						
TELEFONE	(75) 3338-2428 (orelhão)	FAX	Não tem	E-MAIL	Não tem		
OCUPAÇÃO	Funcionária Pública						
ONDE NASCEU	Mucugê / Ba	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde 1954				

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?
Foi no Terno de D. Nenzinha que D. Jací, sua filha, começou a participar em 1964, também aos 10 anos de idade, acompanhando a mãe. Desde 2003 até hoje, D. Jací é a responsável pelo único grupo que representa o Terno das Almas de Mucugê. D. Jaci é a responsável por determinar a data de início da atividade, como também é responsável por distribuir os lençóis, matracas e cruzeiros, que estavam sob sua guarda durante todo ano. Os objetos utilizados durante as apresentações do Terno das Almas de Mucugê são de propriedade do citado bem cultural, sendo apenas guardados pela “cabeça” ou responsável pelo terno. Além da responsabilidade pela guarda dos objetos utilizados, D. Jaci, como cabeça do Terno das Almas de Mucugê, é responsável, quando na estação realizada no Cemitério Santa Isabel (F30-01), em bater a matraca no interior desta edificação, em momento anterior ao início das toadas e rezas proferidas. Excetuando estas situações, todas as demais atividades são realizadas conjuntamente, com todos os participantes.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Foi no Terno de D. Nenzinha que D. Jací, sua filha, começou a participar, em 1964, também aos 10 anos de idade, acompanhando a mãe por diversas razões, cuja origem abarcava o terreno social, econômico e político e que por sua vez, determinavam as condições culturais, que foram estabelecidas na época pela sociedade, mas que segundo ela foi por motivação própria e não uma imposição da sua genitora. Desde 2003 até hoje, D. Jací é a responsável pelo único grupo que representa o Terno das Almas na sede do sítio inventariado.

Esta responsabilidade foi apoderada por ela, de sua mãe, que após adoecer não teve mais condições de manter essa tradição. D. Jací acredita que sua genitora tinha essa responsabilidade por acreditar na força das almas, ou seja, existia uma forte devoção por parte dela a essas pessoas que haviam morrido, seja por razões naturais ou até mesmo e principalmente, brutais. Esta seria também a principal razão que D. Jací se mantém até hoje sob a guarda dessa tradição. Segundo ela, essa obrigação alimenta seu espírito por estar proporcionando conforto e consolo para as almas que sofrem, além de ser uma tradição que se manteve preservada durante anos para esta comunidade.

As toadas, hinos ou cânticos são aprendidos durante a execução das atividades, ou seja, não existe nenhuma forma de aprendizado prévio ao período de apresentação do Terno das Almas de Mucugê.

5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não. Apenas transmite recomendações de silêncio para aqueles que estão iniciando na atividade.

5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

D. Nenzinha, genitora de D. Jací, começou a participar do Terno das Almas no ano de 1933, já que, segundo informante, ela começou nesse culto desde os 10 anos de idade e hoje já completou 85. Inicialmente ela participava de um Terno que tinha como responsável um membro da sua família, que após falecer ela tomou a responsabilidade de manter essa tradição.

Segundo D. Jací, os mais jovens da região, atraídos pelas histórias e modos de vida dos que em Mucugê chegavam, saíram das suas casas para buscar trabalho e meios de vida que correspondessem as suas expectativas, alteradas daquela época pelo livre acesso a *internet* e aos meios de comunicação, que trazem situações que despertam o interesse e o desejo da maioria dos jovens mucugensis. Essa abertura se deve a uma presença maciça de *lan houses* e aparelhos de televisão ligados a antenas parabólicas e rádios espalhados pelo município. Hoje, por decorrência disso, as expectativas atuais foram bastante modificadas daquelas que D. Jací estava inserida na sua infância. Um desses lugares buscados pelos jovens, citado por ela, foi à cidade de São Paulo.

5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

6.1. PERIODICIDADE	Já sendo responsável pelo Terno, D. Jací costumava iniciar o período deste bem cultural desde a quarta-feira de cinzas e permanecia durante toda a Quaresma. Ela é a responsável por determinar a data de início dos trabalhos. Por regra, essa tradição pode ser iniciada desde esse dia, porém por decorrência da redução do número de participantes e da carência de indivíduos mais jovens no grupo, eles resolveram reduzir a quantidade de dias para que não se tornasse cansativo aos demais que ainda participam. Atualmente este ritual é executado durante toda semana, correspondente aos dias de celebração da Semana Santa. Seu fim acontece obrigatoriamente na Sexta-Feira da Paixão, ou seja, o dia da ressurreição de Cristo. Dessa forma, a procissão acontece durante cinco dias, fato que deve ser considerado, já que esse é um bem cultural que tem como regra ser realizada numa soma que resulte em número ímpar, provável equivalência ao calvário de Jesus Cristo para sua morte. Com relação ao número de estações realizadas em cada noite é também estabelecida como regra, ou seja, sempre prevalecendo o número ímpar. A quantidade será estabelecida baseada tanto no número ímpar quanto no tempo disponível dos participantes, visto que, o bem cultural ocorre no período correspondente as comemorações da Semana Santa. Portanto, durante este período, o tempo torna-se escasso, já que sua ocorrência é a noite, após o horário de missas e cortejos relacionados à Semana Santa.
---------------------------	---

6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?
☐ MEIO DE VIDA _____ _____
X PRÁTICA RELIGIOSA: D. Jací tem essa responsabilidade por acreditar na força das almas, ou seja, existe uma forte devoção por parte dela a essas pessoas que haviam morrido, seja por razões naturais ou até mesmo e principalmente, brutais. Ou seja, alimenta seu espírito por estar proporcionando conforto e consolo para as almas que sofrem. X OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.): Segundo D. Jaci, é uma tradição que se manteve preservada durante anos para a população do município de Mucugê.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

Este bem cultural, recorrente na região da Chapada Diamantina, tem referência nos municípios de Lençóis, Igatu, Andaraí, Palmeiras e Mucugê. De acordo com a literatura, tem origem na Europa desde o século X. Provavelmente por decorrência da imigração resultante da divulgação da presença de diamante na região, centenas de pessoas, originadas de diversos países do mundo, principalmente aqueles da Europa, aportaram nesse município para buscar riqueza. Trazendo consigo sua própria cultura, poderiam ter iniciado esse bem cultural que se mantém até o presente à custa de poucas pessoas que ainda acreditam no poder de suas toadas e orações, na devoção e na demanda das almas sofredoras. Ademais, remetendo a questão da identidade, esta tradição passou a ser uma faceta dessas pessoas, sendo assim, um meio de incorporação do sentimento de pertencimento a citada comunidade na qual está inserido.

O terno das almas é uma tradição no município de Mucugê que segundo informante, tem como provável início os tempos do auge do garimpo (F60-01) na região, ou seja, entre 1844 e 1877. Não se tem registro documental de quando foi inserido no contexto local e até onde se tem conhecimento, através de informações fornecidas por alguns membros da comunidade, o município chegou a abrigar cinco Ternos nesse período, sendo que os responsáveis por dois destes grupos eram do gênero masculino. Além disso, foi registrada, através de conversas informais com moradores locais, a existência de um grupo de Terno das Almas que era composto apenas por indivíduos do gênero masculino. O número de participantes podia alcançar até vinte e cinco pessoas cada um. Fato esse não mais evidenciado nos dias de hoje. Com o passar dos anos, o município passou a ter três grupos com o mesmo número de participantes cada um. A partir disso não mais foi constatada a presença masculina como a figura que responde pelo citado bem cultural. Dessa forma, esses ternos tinham como pessoas responsáveis: D. Nenzinha, D. Anália e D. Idalina (hoje já falecida).

Foi no Terno de D. Nenzinha que D. Jací, sua filha, começou a participar também aos 10 anos de idade, acompanhando a mãe por diversas razões, cuja origem abarcava o terreno social, econômico e político e que por sua

vez, determinavam as condições culturais, que foram estabelecidas na época pela sociedade, mas que segundo ela foi por motivação própria e não uma imposição da sua genitora. Desde 2003 até hoje, D. Jací é a responsável pelo único grupo que representa o Terno das Almas de Mucugê, que relatado por ela, apresenta-se de forma bastante escassa quanto ao número de participantes, já que nos tempos de sua mãe a quantidade de pessoas era maior e a diversificação de estratos da sociedade e também de idade, era muito mais abrangente. Esta responsabilidade foi apoderada por ela, de sua mãe, que após adoecer não teve mais condições de manter essa tradição. D. Jací acredita que sua genitora tinha essa responsabilidade por acreditar na força das almas, ou seja, existia uma forte devoção por parte dela a essas pessoas que haviam morrido, seja por razões naturais ou até mesmo e principalmente, brutais. Esta seria também a principal razão que D. Jací se mantém até hoje sob a guarda dessa tradição. Segundo ela, essa obrigação alimenta seu espírito por estar proporcionando conforto e consolo para as almas que sofrem, além de ser uma tradição que se manteve preservada durante anos para esta comunidade.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Uma vez iniciada a participação no Terno das Almas, a pessoa tem a obrigatoriedade de participar ao longo de toda a vida. Segundo D. Jací, só os enfermos e mortos são perdoados. A ira do destino cai sobre os conscientes. Morte e sofrimento para os que não cumprem a promessa e o dever para com os que sofrem.

Segundo dados fornecidos por moradores locais através de conversas informais, o não cumprimento do referido número de dias e estações, leva a complicações espirituais àquelas pessoas no momento da sua morte. Depois de finalizado o dia de oração, os lençóis são retirados no mesmo local que foram colocados e nesse momento deve-se agitar com movimentos reiterados para dessa maneira deixá-los livres de toda poeira adquirida durante o percurso, principalmente aquela proveniente do cemitério (F30-01). Essa atitude não deve ser realizada nas costas do outro, mas sim na direção onde não é encontrada nenhuma figura humana.

É relatado também através de conversas informais com moradores locais, que não é conveniente à abertura de portas e janelas a partir de um determinado horário, por volta das 23h, pois durante a apresentação, a procissão é acompanhada por esses seres invisíveis, que podem causar algum prejuízo ao observador desatento.

O descumprimento da promessa de retorno nos anos subsequentes, que é feita no último dia de apresentação tem como consequência, o pedido de perdão e a explicação pela falta às almas. Segundo dados obtidos através de conversas informais com moradores locais, a partir de relatos de indivíduos mais velhos do município de Igatu, esse pedido deve ser realizado fora de casa, pois tanto esse feito como manifestar qualquer oração para as almas dentro de casa, é caracterizado como um agouro para essas pessoas.

7. PREPARAÇÃO

Cerca de dois dias que antecede o início da atividade, D. Jací põe os lençóis para lavar, passar e dobrar. No primeiro dia de procissão, em torno das 19:30h, todos se dirigem para casa de D. Nenzinha (F30-10), aos poucos os participantes sobrevivem. Durante esse momento é hora de tomar café e conversar sobre as eventualidades do dia-a-dia. Com o passar dos minutos todos estão presentes. D. Jací distribui os lençóis, matracas e cruzes, que estavam sob sua guarda durante todo ano. Não existe tumulto e às 20h todos tomam a direção para o local de caracterização: um beco localmente conhecido como Beco de Adelina, situado ao lado da casa de D. Nenzinha (F30-10). Só neste lugar

eles poderão se vestir de “almas”, um lençol branco amarrado ao corpo, de forma que só fique aparente a face do indivíduo. E ali permanecem conversando uns com os outros sobre as roupas e a forma como colocá-las. As almas vestidas não podem adentrar nas casas. Este não é seu lugar. Às 20:15h, após estarem devidamente caracterizados, sob o chamado da responsável pelo terno, todos se põem em fila, em silêncio, e começam a perلustrar pelas ruas de Mucugê.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Preparação dos lençóis	Os lençóis são lavados, passados e dobrados para que possam ser utilizados pelos participantes	D. Jaci / Lavar os lençóis
Aglomeração	Todos os participantes se dirigem a casa de D. Nenzinha (F30-10), genitora de D. Jaci	Todos os participantes do Terno / Encontro com demais participantes
Distribuição de vestimentas e objetos rituais	D. Jaci distribui os lençóis, matracas e cruzeiros que estavam sob sua guarda durante o ano	D. Jaci / Distribuir os materiais
Arrumação	Os participantes seguem para o beco de D. Adelina e põe-se a vestir os lençóis brancos	Todos os participantes do Terno / Vestir os lençóis
Enfileiramento	Os participantes se dispõem em fila para iniciar o cortejo	Todos os participantes do Terno / Posicionamento em fileira
Procissão	Os participantes põem-se a perambular as ruas de Mucugê para realização das estações e que são intercaladas pelas diversas estações realizadas no dia.	Todos os participantes do Terno / Direcionamento para o local das estações
Estações	Os participantes se posicionam nos referidos locais e põe-se a bater as matracas e a proferir as toadas ou hinos ou cânticos. Estas são intercaladas pela procissão para a chegada no local da estação.	Todos os participantes do Terno / Lamentação para as almas.
Aglomeração	Todos os participantes, após o final, se encontram no mesmo beco inicial para retirada dos lençóis e entrega destes e dos objetos rituais a cabeça do grupo	Todos os participantes do Terno / Finalização da procissão
Guarda dos objetos e lençóis	Os objetos rituais e vestimentas são entregues a D. Jaci para seu acondicionamento	D. Jaci / Guardar os materiais

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
--	--	--

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
--	--	--

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
--	--	--

8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Matracas / Objeto retangular, de madeira e ferro.	Produz som característico com o objetivo de despertar as almas para participar da lamentação.	Sr. Antônio / Colaborando pelo grupo através de sua habilidade com o ofício de marceneiro, fabrica as matracas
Cruz de madeira	Esta é a primeira da fila. É a face da procissão. A proteção da cruz de Jesus Cristo.	Sr. Antônio / Colaborando pelo grupo através de sua habilidade com o ofício de marceneiro, fabrica a cruz.

8.6. HÁ FIGURINOS E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Lençóis Brancos / lençol branco amarrado ao corpo, de forma que só fique aparente a face do indivíduo.	O objetivo é ter semelhança com as almas, para que estas se identifiquem com os fiéis.	Doação da Prefeitura Municipal de Mucugê

8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
--	--	--

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Toadas	Lamentação para as almas. Reza específica para as atividades do Terno das Almas de Mucugê	Não sabe
Orações	Reza para as almas	Igreja Católica

8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
--	--	--

8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
D. Jaci	Guardar as vestimentas e objetos rituais

8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Os produtos são as próprias apresentações anuais do Terno das Almas pelas ruas do município de Mucugê. A quantidade dessas apresentações é variável, porém, como citado sempre em número ímpar, seja com relação ao número de dias em que a atividade é executada, como com relação a quantidade de estações por dia. Neste último caso, dependerá da disponibilidade de tempo por decorrência das atividades relacionadas a celebração da Semana Santa, visto que os participantes do Terno das Almas de Mucugê estão intimamente relacionadas as questões que remetem a Igreja Católica.

8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Durante todos os dias de apresentação, as demais pessoas da comunidade do sítio inventariado não se apresentaram para acompanhar a procissão, nem se posicionaram a ponto de examinar a referida questão. Contam-se apenas de três a dez pessoas que acompanham a procissão, incluindo nesse grupo aquelas que fazem parte do núcleo familiar dos participantes do terno. As casas, ao longo do trajeto percorrido pelos devotos, permanecem com portas e janelas cerradas. As pessoas que estão nessas ruas durante o momento da procissão apenas observam de forma curiosa, ou até mesmo evidenciando certo escarnecimento para com a situação e seus fiéis. Segundo um dos informantes, o fato

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

da presença escassa de espectadores pode ser por decorrência da coincidência com o horário avançado da noite em que é realizada a procissão, já que esta só tem início após a finalização das atividades referentes às celebrações da Semana Santa. O Terno das Almas é recorrentemente apontado pela comunidade como sendo um dos seus mais expressivos bens culturais, porém não é visualizado nenhum esforço por parte desta, a fim de que não se extinga. A diminuição do número de participantes notada a cada ano evidencia o não comprometimento das pessoas com relação às exigências do rito, como, por exemplo, uma vez iniciado, a pessoa tem a obrigatoriedade de participar ao longo de toda a vida.

Segundo conversas informais com moradores locais, foi relatado que antigamente, as pessoas costumavam observar a procissão das janelas e portas das suas casas. Contudo a participação das pessoas que perambulavam pelas ruas no momento da procissão era de certa forma escarnekedora.

Contudo, segundo outro informante local, através de conversa informal, relata que esse bem cultural tem como principal objetivo amenizar o sofrimento das almas que estão no purgatório, daquelas que sofrem e que morreram em acidentes. Não sendo necessária a presença de nenhum tipo de público.

8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☐	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA x
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE		

Segundo D. Jaci, essa obrigação alimenta seu espírito por estar proporcionando conforto e consolo para as almas que sofrem, além de ser uma tradição que se manteve preservada durante anos para esta comunidade.

Remetendo a questão da identidade, esta tradição passou a ser uma faceta dessas pessoas, sendo assim, um meio de incorporação do sentimento de pertencimento a citada comunidade na qual está inserido.

O Terno das Almas é recorrentemente apontado pela comunidade como sendo um dos seus mais expressivos bens culturais, porém não é visualizado nenhum esforço por parte desta, a fim de que não se extinga. A diminuição do número de participantes notada a cada ano evidencia o não comprometimento das pessoas com relação às exigências do rito, como, por exemplo, uma vez iniciado, a pessoa tem a obrigatoriedade de participar ao longo de toda a vida.

8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
Final da década de 90	O Cruzeirão (F50-02) e o Rebaixo deixam de ser visitados pelo Terno das Almas de D. Nenzinha, por decorrência do alto gasto energético despendido para os participantes de idade já avançada.
2003	D. Jaci assume a responsabilidade pelo Terno de Almas de D. Nenzinha em Mucugê, por decorrência da enfermidade desta.
2005	Entrada de Sr. Antônio como único representante do gênero masculino no Terno de D. Nenzinha em Mucugê

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

9. LUGAR DA ATIVIDADE

9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?

Edificações, lugares, passagens e calçamentos cheios de histórias, que acompanham desde tempos mais remotos essa fila de corpos cansados e penalizados pelos que já morreram. Atualmente a procissão começa a percorrer a Rua Professor Rodrigues Lima, passando pela Praça Coronel Douca Medrado, Praça 15 de Novembro, Praça Coronel Propércio, Rua Direita do Comércio, Rua Professor Honório Pina e a Rua Santa Isabel, até alcançar o Cemitério Santa Isabel (F30-01), local da primeira estação. Retornam pela mesma Rua Santa Isabel, passando pela Rua Professor Honório Pina, tomando a direção da Capela Santo Antônio (F30-02), onde é realizada a segunda estação. Donde seguem a Rua do Rosário, atingindo novamente a Rua Direita do Comércio, Praça Coronel Propércio, Praça 15 de Novembro, Praça Coronel Douca Medrado e finalmente a Rua Professor Rodrigues Lima, para que possam chegar ao local da terceira e última estação do dia: a Igreja Santa Isabel (F30-03). Seguindo o mesmo percurso, prossegue o trajeto pela Rua Professor Rodrigues Lima para que finalmente desemboquem no local de caracterização inicial, próximo a casa de D. Nenzinha (F30-10).

Os locais onde são realizadas as estações do Terno das Almas têm como referência aqueles onde as almas são entregues e aos outros onde as almas são enterradas, ou seja, sua eterna morada. Segundo informante, por esse motivo as estações são realizadas na Igreja Santa Isabel (F30-03), na Capela Santo Antônio (F30-02), na Capela do Posto de Saúde e no Cemitério Santa Isabel (F30-01).

Na tradição dos tempos mais antigos, além da diferença referente à questão dos tipos de representantes que atuavam no Terno das Almas, como a questão de gênero e idade, existia outras diferenciações. Uma delas é com relação aos locais visitados para realização das estações. Ainda no Terno de D. Nenzinha, eram visitados dois outros lugares: o Cruzeiro (F50-02) e o Rebaixo. Esta situação ocorreu até o final da década de 90.

O primeiro é um local onde se encontra uma cruz, no topo da Serra do Sincorá, que cerca o município. Serra esta onde está situado o Cemitério Santa Isabel (F30-01). No Cruzeiro (F50-02), ponto mais elevado do município, os devotos da igreja católica costumavam freqüentar como uma forma de pagar promessas realizadas por eles. É uma subida bastante íngreme e cansativa, cujo percurso é realizado a pé, numa caminhada com duração de aproximadamente 40 minutos. O segundo, chamado Rebaixo, é um lugar do Rio Mucugê, no qual foi realizada uma escavação no leito para que este pudesse reter uma maior quantidade de água para que o local seguinte, no mesmo percurso deste rio, chamado Poço do Padre, permanecesse mais raso com o intuito de facilitar os serviços relacionados ao ofício do garimpo de diamante (F60-01). Inclusive, segundo registros históricos, há indicação que neste lugar foi encontrado o primeiro diamante do município de Mucugê no ano de 1844. O Rebaixo, no tempo que era freqüentado pelo Terno das Almas, segundo informante, quando as águas do Rio Mucugê ainda não estavam poluídas, as pessoas da comunidade local utilizavam para tomar banho e lavar roupas durante o dia. Porém, à noite era bastante deserto e, segundo D. Jací, um local com essa característica é propício para a realização da estação do Terno das Almas. Contudo, segundo D. Jací, tendo vista que os participantes dos dias de hoje são pessoas mais velhas, tanto o Rebaixo quanto o Cruzeiro (F50-02) tornaram-se locais inviáveis, por serem distantes e de acesso complicado e penoso às pessoas de idade mais avançada.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

Desde que D. Jací passou a participar do Terno de sua mãe, D. Nenzinha, o Cruzeirão (F50-02) e o Rebaixo já eram locais retirados da procissão.

Foi relatado através de conversas informais com moradores locais, que os lugares que o Terno de D. Anália costumava realizar as estações também eram um pouco diferenciados daqueles que hoje o Terno de D. Jací realiza. D. Anália costumava visitar a Usina de Energia, que fica próxima a Capela de Santa Rita (BA142), aos pés da gameleira (família Guttiferae) que ficava localizada no Lajedão (que há muito tempo foi derrubada por consequência de uma forte ventania que se abateu no município nesta ocasião), além da Igreja Santa Isabel (F30-03), da Capela Santo Antônio (F30-02), dos Cruzeiros (F50-02) e do Cemitério Santa Isabel (F30-01). Relata também que esses lugares eram visitados diariamente. Existiam diversos Ternos naquela época, porém apenas aquele que D. Anália era responsável realizava uma estação na Usina.

9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

Como se desenvolve nas ruas do município, estas são de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Mucugê.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

Às 20h todos tomam a direção para o local de caracterização: um beco localmente conhecido como Beco de Adelina, situado ao lado da casa de D. Nenzinha (F30-10). Às 20:15h, após estarem devidamente caracterizados, sob o chamado da responsável pelo terno, todos se põem em fila, em silêncio, e começam a perلustrar pelas ruas de Mucugê.

Edificações, lugares, passagens e calçamentos cheios de histórias, que acompanham desde tempos mais remotos essa fila de corpos cansados e penalizados pelos que já morreram. A procissão começa a percorrer a Rua Dr. Rodrigues Lima (1), passando pela Praça Coronel Douca Medrado (2), Praça 15 de Novembro (3), Praça Coronel Propércio (4), Rua Direita do Comércio (5), Rua Professor Honório Pina (6) e a Rua Santa Isabel (7). Pode-se ver de longe o cemitério (F30-01), que pelo efeito da noite, sob os holofotes que o iluminam, transformam suas alvas sepulturas em brancas nuvens. Finalmente chega-se ao Cemitério Santa Isabel (8) (F30-01), onde é realizada a primeira estação. Ao chegar do lado oposto da rua põem-se a bater as matracas, é o aviso da chegada para as almas. Param-se as matracas. A procissão continua caminhando até atingir a porta do cemitério (F30-01) que está cerrada. Batem-se novamente as matracas. É hora de acordar as almas. As matracas soam outra vez, é o início da lamentação. Esta é única, é a lamentação do Senhor Deus: na escada da sentença, o purgatório é a penitência. Acordai todas as almas para rezar o Pai Nosso e a Ave Maria, por aquelas que não se apegaram ao Bom Jesus do Bonfim e tiveram seu fim no purgatório. Quem não lembra do pecado, certamente é condenado. Hoje está vivo e amanhã é morto. As demais proferidas são chamadas de toadas ou hinos ou cânticos. Estes começam a ser proferidos. As matracas todo tempo são acionadas, mescladas com as diversas toadas e com o silêncio para os momentos de prece. Ouvem-se apenas o silêncio da noite com o sibilo dos animais noturnos. Dentro de cada um ecoam as orações solicitadas: três vezes o Pai Nosso e três vezes a Ave Maria. Na toada seguinte pede-se ao Senhor Deus uma boa morte, o perdão, a salvação e a misericórdia. Em seguida, rogam o adeus das almas ao mundo terreno, este é insignificante, enganador. O céu, sim, é clamoroso. Apela-se ao calvário de Jesus representado pelos dias de celebração da Semana Santa, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo, a Nossa Senhora do Rosário, a Virgem da Conceição, a Virgem do Livramento e a Nossa

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

Senhora da Guia. É o chamado para as almas, para os santos, para Jesus Cristo. Todo esse momento é realizado durante aproximadamente 20 minutos. Finalizado, as pessoas retomam suas posições que podem ser diferentes daquelas que foram inicialmente estabelecidas, porém o posicionamento em fila e a posição frontal da pessoa que sustenta a cruz sempre permanecem inalterados. Retornam pela mesma Rua Santa Isabel (7), passando pela Rua Professor Honório Pina (6), tomando a direção da Capela Santo Antônio (9) (F30-02) pela sua parte lateral esquerda, chegando à frente da referida edificação, local da segunda estação. Lá chegando colocam-se à frente da porta que está fechada, batendo as suas matracas. É hora de acordar as almas que ali estão. Segue-se o mesmo ritual. Agora estão na Casa Santa, onde Deus fez sua morada, onde habita o Cálice Bento e a Hóstia Consagrada. É o céu na Terra. As toadas são declaradas, não havendo diferença substancial com relação à primeira estação. Existe apenas uma variação de quatro a cinco toadas proferidas em cada estação de forma que os santos clamados são modificados, provavelmente, segundo informante, de acordo com a força e a necessidade do momento. Com o mesmo tempo de execução, é finalizada após aproximadamente 20 minutos, donde seguem a Rua do Rosário (10), atingindo novamente a Rua Direita do Comércio (5), Praça Coronel Propércio (4), Praça 15 de Novembro (3), Praça Coronel Douca Medrado (2) e finalmente a Rua Professor Rodrigues Lima (1), para que possam chegar ao local da terceira e última estação do dia: a Igreja Santa Isabel (11) (F30-03). Alcançando esta edificação, posicionam-se à frente da porta, que também está vedada e põem-se a bater suas matracas. É novamente hora de despertar as almas. Todo ritual se desenvolve da mesma maneira que nas demais estações anteriores. Com a mesma duração, cerca de 20 minutos, as pessoas se levantam e seguindo o mesmo percurso, prossegue o trajeto pela Rua Professor Rodrigues Lima (1) para que finalmente desemboquem no local de caracterização inicial, próximo a casa de D. Nenzinha (12) (F30-10). Os lençóis são retirados sob conversas informais e risos. Após esse momento, por volta das 22:30h, todos tomam o rumo das suas casas, sem maiores reflexões ou conversas, acompanhados pelo frio, pela chuva e pelo silêncio da noite.

Uma das principais diferenças ocorridas nos dias da apresentação do citado bem cultural foi com relação aos locais visitados. Em apenas um dos dias de procissão, houve uma estação realizada na Capela do Posto de Saúde (12) do município. Nesse momento, desviou-se pela Praça Coronel Douca Medrado (2), alcançando a Rua Coronel Reginaldo Medrado (13) tomando a direção do Posto de Saúde; outra diferença foi observada quando os participantes tiveram oportunidade de encontrar a porta da Igreja Santa Isabel (F30-03) aberta por três momentos distintos: na quarta-feira, dia 19 de março, na quinta-feira, dia 20 de março e na sexta-feira, dia 21 de março. Diante disso, as estações foram realizadas dentro da igreja (F30-03). Na primeira oportunidade aos pés da imagem de Nossa Senhora, no altar lateral direito. Na segunda vez, aos pés da imagem da Santíssima Trindade, no altar improvisado, armado na nave lateral direita da igreja (F30-03). Esse altar é montado durante as celebrações da Semana Santa, provavelmente como uma forma de desviar as atenções à imagem de Jesus que é acolhido no altar mor da Igreja Santa Isabel (F30-03). E na terceira oportunidade, aos pés de Jesus Morto, como antes citado, posicionado no altar mor da referida igreja (F30-03). Outro fato diferencial do processo é que durante o último dia de procissão, a derradeira toada pronunciada nas devidas estações manifesta o adeus às almas e a segurança e promessa dos fiéis pelo seu retorno no ano seguinte. Outra questão importante se refere à Sexta-Feira da Paixão. Neste dia é realizada pela igreja católica a procissão do Senhor Morto no período da noite. Por decorrência desse fato, o início do terno é marcado para um horário mais avançado pela questão dos participantes deste também atuarem nas comemorações relativas à Semana Santa. Como consequência, neste dia, o Terno das Almas só realiza uma estação na Igreja Santa Isabel (F30-03) e seu final é previsto para as 12h. Este dia também corresponde ao último dia de apresentação do grupo. (Ver Figura 1)

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

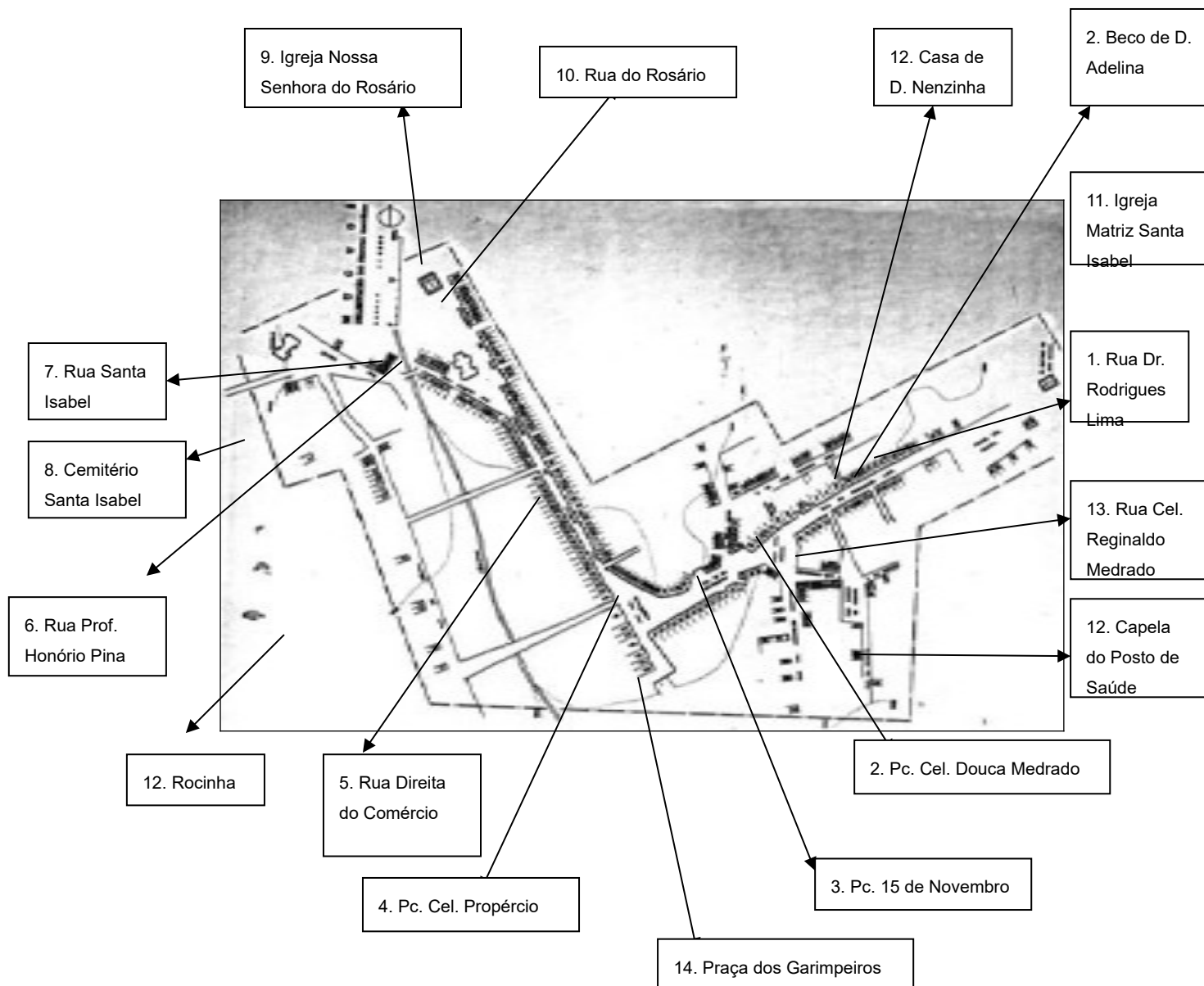
--

--

--

Q40

Figura 1: Mapa da sede do município de Mucugê, modificado de F1-A1-5



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Antonio Batista Lopes, Ana dos Santos, Maria Isabel, Joilza Pina Machado, Iraice Dias dos Santos, Maria Alzair Novais Medrado, Anália Emilia Rodriguez Oliveira Jose Leão Fraga, Lita Medrado.

10.2. HÁ OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO CARACTERÍSTICAS DESTA LOCALIDADE?

FORMA DE EXPRESSÃO	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Queima de Judas	Ocorre na Semana Santa, mais precisamente no Sábado de Aleluia. É de origem religiosa, mas não integra a liturgia católica. Compreende a confecção de um boneco que é queimado em Praça Pública e nas ruas do Centro Histórico de Mucugê. Esta prática é promovida por alguns moradores e os sentidos atribuídos são diversos, entre eles destacamos o sentido religioso, lúdico e festivo. Os valores também variam de acordo com o sentido. Há grande participação de crianças e envolve moradores locais.	Jaci Pina Machado; Aloísio Paraguassú; Valdelice Gomes da Silva; José Santos Silva; Rubens Luis Santos Silva.
Marujada	Compreende danças e coreografias. Composta só por homens, a Marujada percorria as principais ruas do Centro Histórico de Mucugê no dia dos Festejos de São João, dia 23 de junho. Valorizada socialmente pela sua beleza, na Marujada os integrantes saíam caracterizados de marujos. Entre os elementos utilizados havia instrumentos musicais e uma espada. Segundo uma das informantes, a Marujada é originária dos escravos e era composta só por homens. Há anos que a Marujada foi extinta do contexto local e não há ex-integrantes ainda vivos na localidade.	Laura Vieira; Lita Medrado; Adão Marques.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

Presépio	Origem religiosa, a prática dos Presépios é bastante difundida no sítio. São geralmente confeccionados no mês de dezembro e desmontados no início de janeiro. Anteriormente era bastante comum às visitas dos Ternos de Reis às casas com presépios, mas atualmente são poucas as casas visitadas. Na elaboração dos presépios são utilizadas representações de santos católicos e uma série de elementos naturais, muitas deles extraídos da serra. Além do aspecto religioso, os presépios são valorizados quanto ao seu aspecto estético.	Antonio Rodrigues Lima; Alberico Matos Pereira; Almerinda Brito Jardim; Aloísio Paraguassu; Zenilda Silva Costa; Neuza Maria Alves Santos Pina; Almerita; Isabel Pereira da Silva; Lita Medrado.
Carnaval	Iniciado na época de formação do município e exacerbado durante o período de auge do garimpo (F60-01), perdeu força ao longo dos anos, se configurando atualmente como um evento quase inexistente. Em tempos anteriores existiam cordões, batucadas e caretadas. Já passou a ser realizado em época diferentes daquelas estabelecidas em calendário, porém, não resolveu o problema de falta de foliões. Não movimentou a economia local.	Aloísio Paraguassu; Laura Vieira; João Antônio Machado; Lita Medrado; Adão Marques.
Enterro do Ano	Iniciada em 1996, é uma encenação da passagem do ano através da morte do anterior e o nascimento do ano novo. Existe uma ampla participação da comunidade e poucos turistas. Por decorrência da baixa ocorrência de visitantes foi abandonada desde 2005. Foi uma bem cultural, que em nenhum momento da sua curta existência contribuiu para movimentar a economia local.	Aloísio Paraguassu.
Macutum Zêê	Iniciado em 1967 em única apresentação, foi incorporado nas comemorações do carnaval a partir de 1969. Contudo, juntamente com esta festa, foi abandonado pelo seu criador. Nem atualmente, nem no passado esta apresentação movimentou a economia local.	Aloísio Paraguassu.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

Composição de Música	Atividade incipiente, realizada por poucos representantes. Os temas principais abordados permeiam a questão do meio ambiente e eventualmente questões existenciais. Atualmente ela movimenta a economia local, nos raros momentos em que seus representantes se apresentam. Esta situação é mais evidente durante o período dos festejos juninos, época que mais se apresentam.	André Oliveira; Lázaro Mendes Freitas; Mizael Davi Rocha da Silva; Mizael Gomes da Silva.
Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro	Iniciada em 1901, esta banda já possui 107 anos de existência, sobrevivendo através da história de Mucugê, entre diversas baixas e retomadas das atividades econômicas do município. Participa de eventos cívicos, religiosos, dentre outros na região. O período no qual mais se apresenta são aqueles ligados às festividades juninas e de final de ano. Movimenta a economia local.	Aloísio Paraguassu; Eliza Pessoa do Santos Machado; João Antônio Machado; José Carlos Pina Machado; Vanderlei Silva Oliveira; Gerusa Lima de Oliveira; Marcos Renan Costa Oliveira; Carlos Machado Neto; Vanderlino Gomes da Silva; Hélio Aguiar Vilarim; Leomar Camandaroba de Araújo; Luis Carlos Lima de Oliveira; Renevaldo Ferreira Barbosa; João Marinho de Souza Neto; Dourival Ferreira de Freitas; Ráimisson Tavares Ramos; Arnaldo.
Fanfarra	Constituída por dois grupos (FANMARLI e FANCEHM). Atualmente costuma se apresentar em diversos eventos cívicos e religiosos do município. A segunda foi reativada em 2006 e a primeira foi criada em 2007. Os músicos são estudantes dos colégios da sede de Mucugê. Os grupos estão com diversos problemas relacionados à estrutura física do espaço que ensaiam, bem como, a falta de investimentos. Ambos ensaiam com frequência. Não movimenta a economia local diretamente.	Dorival Ferreira de Freitas; José Kleber Silva Luz.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Fita VHS com entrevista realizada pela antropóloga Rebeca Serra.	Terno das Almas de Mucugê	Residência de D. Jací
D. Jací_Terno das Almas_17mar2008	Entrevista realizada pela equipe do INRC com D. Jací. Material utilizado para o preenchimento deste questionário. A primeira parte da entrevista foi realizada no dia 17/03/2008 e teve a duração de 49min45s. Assunto: entrevista exploratória sobre o Terno das Almas de D. Nenzinha e a relação deste com outros aspectos da vida local. Entrevistadora: Lilane Sampaio Rêgo	INRC Mucugê
D. Jací_Terno das Almas_27mar2008	Entrevista realizada pela equipe do INRC com D. Jací. Material utilizado para o preenchimento deste questionário. A segunda parte da entrevista foi realizada no dia 27/03/2008 e teve a duração de 48min31s. Assunto: entrevista exploratória sobre o Terno das Almas de D. Nenzinha e a relação deste com outros aspectos da vida local. Entrevistadora: Lilane Sampaio Rêgo	INRC Mucugê

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

D. Jací_Terno das Almas_08abr2009	Entrevista realizada pela equipe do INRC com D. Jací. Material utilizado para o preenchimento deste questionário. A terceira parte da entrevista foi realizada no dia 08/04/2009 e teve a duração de 11min20s. Assunto: complementação da entrevista exploratória anterior sobre o Terno das Almas de D. Nenzinha e a relação deste com outros aspectos da vida local. Entrevistadora: Lilane Sampaio Rêgo	INRC Mucugê
Fotos (lêda)		INRC Mucugê

12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
--	--	--

13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Não. A coleta de dados com este informante com relação ao Terno das Almas de D. Nenzinha, genitora de D. Jací, foram realizados de forma exaustiva. Tanto no que se refere a etapa do Levantamento Preliminar, quanto a etapa de Registro. Abrangendo todos os aspectos relacionados a este Terno das Almas de Mucugê.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

D. Jaci foi a pessoa indicada durante a reunião realizada na etapa de levantamento preliminar por todos os representantes da comunidade presentes no evento. Sendo frequentemente indicada por outros que não estavam presentes como o especialista no assunto. Aliada a sua integridade como cidadão. Sua família é presença constante em diversos eventos culturais locais, tais como a Filarmônica (F40-02) e o Terno de Reis, além das atividades ligadas a Igreja Católica. Dentre os principais podemos destacar Sr. Carlos Machado (seu genitor, proprietário de uma das mais antigas bodegas de Mucugê e ex-garimpeiro (F60-01)), D. Nenzinha (sua genitora, cabeça durante anos do Terno das Almas que era conhecido por Terno de D. Nenzinha), Sr. José Machado (seu irmão, um dos componentes mais antigos da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro (F40-02)) e Sr. João Machado (seu irmão, músico, ex-componente da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro (F40-02)), dentre outros.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não